C:\Users\Ricardo\Downloads\Logo do Biénio 2014-2015 bonança + pequeno.jpg

**Projeto “Nós Propomos”:**

**Combate à Exclusão Social dos Jovens**

**de Oliveira do Douro**

*Colégio de Nossa Senhora da Bonança - 11ºA*



**Trabalho realizado por:**

Ana Catarina Santos

Cristina Ferreira

Inês Matos

Bruno Sousa

O presente trabalho foi-nos desafiado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) e pela Esri Portugal com o objetivo de sensibilizar para os problemas territoriais locais e promover uma postura ativa de cidadania. Neste sentido, iremos explorar alguns dos problemas urbanos do nosso município, nomeadamente os de cariz social, e apresentar propostas de intervenção, de forma a melhorar a qualidade de vida da população da freguesia de Oliveira do Douro.

Com o nosso projeto pretendemos garantir um crescimento saudável das crianças e dos jovens da zona de Oliveira do Douro. Situada na margem esquerda do rio Douro, Oliveira do Douro é uma povoação antiquíssima. Esta região tem ligações com a pré-história e o remoto povoamento do seu território, onde a toponímia mostra a existência de fortificações castrejas, no monte eminente às povoações por tal chamadas Paredes e Castelo.

Oliveira do Douro é uma das freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia que possui um total de 22 383 habitantes e cerca de 2 100 são crianças/jovens, que frequentam o sistema de ensino (do 1º Ciclo do ensino básico até ao ensino secundário). O concelho de Vila Nova de Gaia regista uma taxa de insucesso escolar de 7,6% e uma taxa de abandono escolar de 1,5%. Apesar de não termos tido acesso aos valores percentuais da freguesia de Oliveira do Douro, foi-nos comunicado que esta freguesia situa-se entre as que possui valores mais elevados nos indicadores acima referidos, do concelho. Logo, concluímos que em Oliveira do Douro as percentagens não deverão ser nada satisfatórias. Aliando essa informação aos conhecimentos gerais sobre a freguesia, nomeadamente, estrato socioeconómico predominante, e ao que podemos observar nas nossas deslocações, pressupomos que existe um grande número de crianças /jovens que passam um elevado número de horas sem controlo parental, alguns eventualmente inseridos no meio criminal ou até mesmo estarem a ser subaproveitados, em termos das suas capacidades intelectuais.

Partindo do princípio que muitos jovens têm o desejo de poder adquirir o máximo de conhecimentos que lhes possam ser transmitidos, porém devido ao crescente desemprego e, consequentemente, pobreza o mesmo não é possível ser fornecido a todos. Os livros são exageradamente caros e o acesso à Internet ainda não é gratuito e universal. Com a crise económica verificada nos últimos anos e com as exigências da “Troika”, o governo diminuiu os apoios Sociais, nomeadamente o abono de família e o RSI (Rendimento Social de Inserção). Todos estes fatores contribuem para resultados fracos na Escola e em casos extremos a desistência da mesma, comprometendo assim o futuro de muitos adolescentes.

A intervenção das Autarquias, Municípios e projetos relacionados com a Ação Social têm-se revelado cada vez mais indispensáveis e pertinentes, tendo como principal objectivo a atenuação dos fenómenos de exclusão social e de pobreza. Desta forma, torna-se prioritária a intervenção progressiva, no âmbito da inserção social, na consequente melhoria das condições de vida das pessoas e das famílias carenciadas ou dependentes.

Para este feito, pretendemos criar uma Associação sem fins lucrativos, para a qual já escolhemos um terreno retangular com 650 m², e avaliado em 45.000€, localizado na rua Presa da Saudade, perto dos Arcos do Sardão em Oliveira do Douro, relativamente perto de escolas, sendo que a mais distante se encontra a cerca de 10 minutos de carro.

Relacionando o exposto anteriormente com o enquadramento da Constituição da República Portuguesa, verifica-se que “Todos têm direito à segurança social” e “O Estado apoia e fiscaliza, nos termos de lei, a atividade e o funcionamento das instituições particulares de solidariedade social e de outras de reconhecido interesse público sem carácter lucrativo” in CRP art.63º.

O nosso projeto denomina-se “Olhelpus” por ser em Oliveira do Douro (Ol) e de ter carácter social e voluntário (help us) do inglês “ajuda-nos”, ao ler soa “Allhelpus”, ou seja, todos nos ajudam. Acreditamos que a escolha do nome para o projeto, exemplifica na perfeição o trabalho que nos propomos a desenvolver e torna a associação ainda mais especial e atrativa.

Nelson Mandela disse “A educação é a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo”. Realmente o que seria o ser humano sem educação? Um mero corpo que trabalha em função dos movimentos que o cérebro comanda. De uma maneira geral, a educação é a base do nosso ser, ela dita o nosso futuro, sem ela não saberíamos ler ou escrever, que constituem as bases da aprendizagem. Com este projeto pretendemos diminuir as desigualdades sociais, de maneira a que as crianças de Oliveira do Douro não sejam marginalizadas e possam ter um futuro melhor, ajudando-as, não só, em termos educativos, mas também, na construção da sua personalidade.

Relativamente à organização das estruturas físicas da associação, pretendemos dividir o espaço em cinco áreas: a A será destinada ao Apoio Escolar do 3º ciclo e secundário, com idades entre os 12 e os 18 anos; a B será indicada para Apoio Escolar do 1º ciclo e 2º ciclo, com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos; a C será destinada a atividades extracurriculares nomeadamente, aulas de música, pintura, canto, dança e outros desportos (volei, futebol, basket…); a D será um parque exterior destinado às crianças, onde poderão brincar, sempre supervisionadas por adultos; e a E será uma horta para subsistência, de forma a incentivar os jovens ao consumo de produtos nacionais e orgânicos, mantendo assim as raízes portuguesas bem intrínsecas. Para além disso, pretendemos desenvolver “ateliers” e “workshops”, para que os jovens possam adquirir conhecimentos necessários para o seu futuro, tais como: aulas de culinária, costura, entre outras.

Por ser um projeto de cariz social pretendemos contratar o mínimo possível de funcionários remunerados, pelo que iremos procurar colaboradores em regime de voluntariado, nomeadamente, professores reformados e universitários para dar apoio ao estudo nas diversas áreas curriculares, e técnicos especializados para orientarem os “ateliers” e “Workshops”.

Para concretizar o nosso projeto, consideramos que poderíamos pedir contar com o apoio de alguns fundos comunitários ou nacionais, tais como o URBAN II, que apoia áreas urbanas marginalizadas e o Fundo Social Europeu (FSE) que financia atividades relacionadas com a formação e diminuição do desemprego. Pretendemos, ainda, estabelecer alguns protocolos/ contactos com outras associações assimilares, como por exemplo, a “Alkajuda”, que é uma associação em Alcântara que se destina a fornecer uma melhor qualidade de vida a jovens e a idosos marginalizados e carenciados e que demonstra regozijo relativamente ao nosso projeto. Estas parcerias teriam como objetivo principal, a partilha de informação e de conhecimentos sobre questões legais, planeamento de atividades, organização da estrutura interna, bem como superar as principais barreiras / dificuldades à criação de uma associação de cariz social. Segundo Luís Fernandes, beneficiário do projeto “Alkajuda”, esta “É uma associação generosa, dirigida por pessoas que têm como principal foco melhorar a qualidade de vida das pessoas com quem contactam”, e por isso, consideramos que esta associação poderia ser um bom exemplo a seguir.

Não devemos esquecer que estudos efectuados, nomeadamente pela Universidade do Porto, é através da escolarização que em média as pessoas obtêm salários mais elevados e é uma importante forma de se conseguir subir em termos sociais, bem como combater as desigualdades económicas. “A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.” Art.26º, nº2 Declaração Universal dos Direitos Humanos. Deste modo, com o nosso projeto pretendemos melhorar as competências de cidadania entre os jovens de Oliveira do Douro e promover o seu sucesso escolar, para que possam aceder ao ensino superior, se assim o desejarem, e aumentarem as suas hipóteses de sucesso.

Em suma, consideramos que o nosso projeto fará com que as crianças tenham um maior acompanhamento, diminuindo o número de horas que despendem de forma menos produtiva, promoverá um maior sucesso escolar e uma melhor inserção social destes jovens.

“A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.” Art.26º, nº2 Declaração Universal dos Direitos Humanos.

**Bibliografia:**

* Constituição da República Portuguesa
* http://www.jfodouro.com/
* http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\_Translations/por.pdf
* http://alkajudaassociacao.wix.com/associacaoalkajuda#!about\_us/c14e3
* http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011\_apresentacao
* http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx
* http://www.cm-gaia.pt/documentos/cmg/Ac%C3%A7aosocial/PDS2012.PDF